



Saberes tradicionais e produção agroecológica em Terreiro de Umbanda *Traditional knowledge and agro-ecological production in Terreiro de Umbanda*

LIMA, Valdenice Vitória de Sousa¹; NASCIMENTO, Maycon Wenderson Paiva do²;
SOARES, Carlos Jardel Araújo³; RIBEIRO, Aciel Tavares⁴; SARDINHA, Diogo
Herison Silva⁵;

¹ IFMA, vitorialima@acad.ifma.edu.br; ² IFMA, maycon.wenderson@acad.ifma.edu.br; ³
UNICAMP/IFMA, c167821@dac.unicamp.br / carlos.araujo@ifma.edu.br; ⁴ IFMA,
acieli.ribeiro@ifma.edu.br; ⁵ IFMA, diogosardinha@ifma.edu.br;

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Ancestralidade, terra e território

Resumo: A presente pesquisa relacionou os conceitos da agroecologia e saberes tradicionais em terreiro de umbanda, correlacionando a produção agroecológica e cultura afro-brasileira. O objetivo foi compreender a importância do cultivo agroecológico e uso das plantas medicinais no tratamento de enfermidades em humanos, e por conseguinte, manter viva a cultura e o conhecimento tradicional transmitido entre gerações, através do conhecimento popular e da oralidade. Sobre a metodologia utilizou-se do método qualitativo com a aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados, seguida da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os sujeitos pesquisados são pessoas que frequentam o Terreiro de Umbanda “Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola” na cidade de Caxias-MA. Como resultado, têm-se que os sujeitos compreendem a importância da manutenção de sua ancestralidade e de sua cultura e que a Agroecologia contribui para a produção sustentável das ervas e plantas medicinais, respeitando a natureza.

Palavras-chave: agroecologia; povos de terreiro; ancestralidade; plantas medicinais.

Introdução

Os saberes tradicionais, por meio da oralidade, trazem na história de um povo, sua cultura, religião, hábitos alimentares e de produção no campo. A relação milenar de muitos povos, sobretudo orientais, com a “ciência” do conhecimento da natureza, fortaleceu o uso, de muitas pessoas no passado, de ervas e/ou plantas capazes de promover a cura para determinada enfermidade. Essas propriedades curativas fizeram com que essas receberam o nome de “plantas medicinais”.

A relação entre o homem e a natureza, por meio dos saberes tradicionais, do conhecimento, do cultivo e uso de plantas medicinais, se mantém forte, sobretudo pela sua relação com as religiões de matriz africana, principalmente a Umbanda. Esta, traz consigo os conhecimentos e aprendizados de seus antepassados indígenas e africanos, sobre as propriedades de curas presentes nas plantas.

Assim, essa proposta vem contribuir para a disseminação do conhecimento, por meio da academia, dos saberes tradicionais e sua importância ambiental e social na perspectiva da Agroecologia. Destarte, os saberes tradicionais contribuem para que a cultura afro-brasileira e a produção de plantas medicinais, por meio do conhecimento popular e da agroecologia, mantenham uma história “viva” nos terreiros de Umbanda.



A presente pesquisa teve por objetivo geral: compreender a importância dos saberes tradicionais para o cultivo e produção agroecológica de plantas medicinais em Terreiros de Umbanda na cidade de Caxias-MA. E, como objetivos específicos, seguem-se: a) Identificar as principais plantas medicinais cultivadas no Terreiro de Umbanda “Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola”; b) Analisar a importância dos saberes tradicionais para a continuidade da cultura afro-brasileira no terreiro de umbanda.

Os conceitos importantes sobre a Agroecologia e sua relação na perspectiva organizacional, apresentados por: Altieri (2004), Assis *et al.* (1998), Gliessman (2001), Leff (2002) e Sicard (2009), foram referências fundamentais na busca da relação do conceito da Agroecologia, suas implicações na natureza e suas relações com os saberes tradicionais, foco do proposto estudo.

Portanto, as pesquisas neste campo do conhecimento permitem conhecer cada vez mais a importância dos Saberes Tradicionais na manutenção da cultura e da história de um povo, em especial no cultivo e uso de plantas medicinais nos Terreiros de Umbanda. A agroecologia como proposta de produção sustentável pode contribuir significativamente nesse processo.

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida no Terreiro de Umbanda “Casa de Caridade de Pai Joaquim de Angola”, localizado na Zona Urbana do Município de Caxias. Este município, segundo IBGE (2010), dista 368 km de São Luís, capital do Estado do Maranhão. A pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa, tendo como fundamentação Santos (2014), Bauer e Gaskell (2008) e Gil (2008).

Os autores e autoras mencionados compartilham um ponto em comum: discutir a abordagem qualitativa e sua relevância na pesquisa social, bem como sua contribuição para compreender o objeto de estudo, a importância do indivíduo e suas vivências, bem como o que é e observável no cotidiano de um Terreiro de Umbanda.

Para o levantamento dos dados, foi utilizado o questionário semiestruturado aplicado para um total de 19 sujeitos, dentre eles “filhos e filhas de Santo”, “Pai de Santo” e “Mãe de Santo” do Terreiro pesquisado. Esse instrumento foi importante na identificação das plantas cultivadas e suas utilizações, além da análise da construção dos saberes tradicionais.

As respostas tabuladas do instrumento da pesquisa foram organizadas e analisadas conforme o método da Análise de Conteúdo, baseado em Bardin (2011), onde se compreenderá o fenômeno baseado no indivíduo, e na interpretação das narrativas subjetivas carregadas de experiências vividas, cultura e outros elementos da formação social.



Resultados e Discussão

Para a organização dos resultados e discussão da presente pesquisa, considerou-se o levantamento dos dados por meio de aplicação de questionário, tabulação e análise das respostas através do método da análise do conteúdo. Assim, perguntou-se a idade dos sujeitos da pesquisa, e obteve-se como resultado que: 36,8% têm entre 20 e 24 anos, 26,3% correspondem aqueles que declararam ter 15 e 19 anos, e com essa mesma porcentagem está o grupo com 25 e 29 anos. Os indivíduos com idade entre 35 e 39 anos e os que têm 50 anos ou mais, correspondem ambos a 5,3% do total de pesquisados.

Percebe-se que as pessoas que frequentam o Terreiro de Umbanda “Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola”, são, em sua maioria, jovens. No entanto, têm na Umbanda a oportunidade de entender melhor sobre sua ancestralidade e de conhecer melhor a natureza por meio dos saberes tradicionais, em especial do cultivo e uso de plantas medicinais, nos ritos religiosos ou no tratamento homeopático de doenças.

Conectar os saberes tradicionais à agroecologia ajuda a compreender a importância dessa relação para o cultivo e uso de plantas medicinais na perspectiva da preservação da natureza. Assim, a Agroecologia busca, por meio da interação dos elementos da própria natureza e dos princípios ecológicos, a fundamentação e a organização necessária para a aplicação de seus conhecimentos para uma produção sustentável. Mas, para os sujeitos da pesquisa, o que é a Agroecologia?

P2: Essa relação entre o ser humano e as ervas e de que maneira fazer uso delas para fins medicinais e espirituais. Implica também na forma como se trata cada planta e seu cuidado com a mesma.

P4: Uma forma de cultivo mais sustentável é que aproveite tudo que venha da natureza da forma mais equilibrada possível.

P8: Para mim é de suma importância a agroecologia principalmente para quem utiliza a natureza e suas formas com ervas pois tudo que precisamos encontramos na natureza.

P10: A combinação da preservação com o meio ambiente com o cultivo sustentável.

P12: Para mim agroecologia e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais.

P17: É uma maneira sustentável de produzir, onde diversos fatores culturais, ambientais e sociais são levados em consideração. (Pesquisa direta, 2023)

A correlação entre os saberes tradicionais e a agroecologia foram reforçadas nas falas dos pesquisados, sobretudo quando retratam a importância da produção e preservação da natureza. E, diante do exposto, indagou-se sobre as plantas/ervas cultivadas e utilizadas nos ritos da Umbanda ou para tratamento de enfermidades pelos sujeitos da pesquisa. Assim, têm-se como principais plantas/ervas (nome popular) e uso para tratamento, Quadro 1.



Quadro 1 – Ervas/Plantas e sua utilização informada pelos pesquisados, Caxias-MA, 2023.

Planta ou erva	Tipo de uso
Boldo	Ajuda na digestão, alivia dores de barriga e tem traz equilíbrio e paz para o corpo e espírito.
Alfavaca	Trata gripe, tosse e dor de garganta, além de trazer motivação e ânimo.
Malva do reino	Tem ação expectorante, ajuda a tratar problemas respiratórias. É uma erva que vibra na força do trono do amor por tanto tem um grande caráter harmonizador e equilibrador.
Quebra-pedra	Ajuda a tratar pedra nos rins e inflações. É uma erva que afasta mal olhado e energias ruins.
Capim-limão	Tem ação relaxante e calmante, ajuda na ansiedade e alivia cólicas. Atua diretamente nas emoções trazendo paz e harmonia para o espírito.
Erva cidreira	Propriedades calmantes, relaxantes e ajuda a acalmar o estresse e ansiedade.
Folha de limão	Ajuda na digestão, infecções na garganta. É uma erva que purifica, descarrega energias negativas e abre os caminhos.
Folha de Caju	Trata diarreia, enjoo e trata diabetes.
Folha da Goiaba	Indigestão, ajuda a curar diarreia e tem ação cicatrizante. Ela descarrega e energizante.
Eucalipto	Faz bem para a asma e sinusite, alivia dores musculares, expectorante. Seu banho harmoniza, fortalece o espírito, eleva o humor e abre os caminhos.
Alecrim	Alivia dores de cabeça e o cansaço. Na umbanda é conhecida como a erva da alegria pois traz harmonia, alegria pois seu banho traz grande sensação de paz
Hortelã	Alivia cólicas, alivia gases e trata resfriado. Seu banho purifica o espírito e combate o desânimo,

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Para Carvalho *et. al.* (2015, p.2), as plantas medicinais, para as religiões de matriz africana, têm um grande valor simbólico e material, essas são utilizadas em seus ritos e cura dentro das suas comunidades, sobretudo nos terreiros. Assim, o uso das ervas conecta os “saberes e tradições e mantém acesa a valorização da natureza, manifestada no caráter fármaco-botânico de suas receitas, no registro empírico e individual das experiências”.

O conhecimento sobre as ervas e as plantas, tanto para seu cultivo, quanto para o manejo e seu uso, segue os ritos da Umbanda e os ensinamentos repassados de geração em geração por meio da oralidade. Assim, os “Filhos de Santo” que frequentam o Terreiro de Umbanda aprendem e repassam os ensinamentos adquiridos com o tempo, com os mais velhos, juntamente com o “Pai de Santo” ou a “Mãe de Santo” de maior hierarquia do Terreiro.

Sobre a importância da relação do cultivo das plantas medicinais e da conservação da natureza com a Umbanda, os sujeitos da pesquisa compreendem que este se faz pela aproximação entre a ancestralidade, os saberes tradicionais e o respeito da Umbanda com a Natureza. Para tal, têm-se as seguintes afirmações:

P5: A Umbanda é uma representação do axé natural, digamos que uma religião ecológica, pois a verdadeira umbanda defende e cuida do meio ambiente.



P6: (...) elementos de propriedades naturais que fazem bem para nossa vida e como é uma conexão com o sagrado, sabemos que sem ela não somos nada, a preservação é fundamental para nossa sobrevivência.

P14: Cultivamos plantas, e após colher a gente usa sua energia, sua força e poder da cura, e é um processo constante de cultivo e plantio, retiramos, mas realimentamos a mãe natureza diariamente, e junto a umbanda fazemos esse trabalho de troca com a natureza.

P17: Na Umbanda exige um grande respeito com o que vem da terra, as plantas e frutos são presentes de nossa amada mãe Terra para nos nutrir e curar, até para pegar um galhinho se quer devemos pedir permissão. Então para que esse respeito aconteça de fato, é necessário conservação e cuidado. (Pesquisa direta, 2023)

As religiões de matriz africana no Brasil, dentro das suas comunidades de terreiro, buscam em suas práticas, a articulação dos eixos de sustentabilidade ecológica, econômica, social, cultural, política e ética, ou seja, desenvolvem os pilares da Agroecologia. E, mesmo que ainda de forma não intencional, para Melo e Oliveira (2019), o povo de terreiro desenvolve suas práticas e ritos na perspectiva ecológica por meio da produção, conservação e diversificação da vida na natureza.

A ancestralidade, os saberes tradicionais e a Umbanda dialogam com a Agroecologia na busca pela preservação da cultura dos povos tradicionais e da natureza, promovem uma produção sustentável de plantas e ervas que são cotidianamente utilizadas no rito religioso ou no tratamento de algumas enfermidades. Assim, esta pesquisa traz a perspectiva de reflexão para a luta e resistência cultural dos povos de terreiro aliado a produção agroecológica da terra.

Conclusões

O desenvolvimento da pesquisa leva-se à reafirmação da importância do estudo sobre a luta e resistência dos povos tradicionais, em especial, os povos de terreiro. Sobretudo, na busca pela manutenção de sua cultura, religião e ancestralidade, que, consegue se manter viva por meio dos saberes tradicionais repassados entre gerações através da oralidade. A relação que se estreita entre os povos de terreiro, a Umbanda e a agroecologia, está por meio da produção sustentável da terra, fortalece a preservação da natureza e da cultura desses povos. Assim, a Agroecologia poderá, cada vez mais, contribuir para o fortalecimento dessa relação homem-natureza.

Agradecimentos

Agradecemos ao IFMA Campus Caxias, por meio do Departamento de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DPPGI) pelo apoio ao desenvolvimento da Pesquisa, a FAPEMA pelo fomento da bolsa de pesquisa para a discente do curso de Zootecnia, Valdenice Vitória e Maycon Wenderson. E, a acolhida de todos e todas durante o desenvolvimento da pesquisa no Terreiro de Umbanda “Casa de Caridade Pai Joaquim de Angola”.



Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. – 4.ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

ASSIS, R. L. de; AREZZO, D. C. de; ALMEIDA, D. L. de; DE-POLLI, H. Aspectos técnicos da agricultura orgânica fluminense. In: **Revista Universidade Rural - Série Ciências da Vida**, Seropédica, v. 20, n. 1-2, p. 1-16, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARVALHO, P. A.; BARROS, V. M. S.; ZONTA, P. L.; SOUZA, H. N. Manutenção da Tradição e do Conhecimento sobre plantas Medicinais em Terreiros de Umbanda e Candomblé na Zona da Mata de Minas Gerais. In: **Congresso Brasileiro de Agroecologia**, 2015, Belém - PA. Cadernos de Agroecologia, 2015. v. 10.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
GLIESSMAN, St. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2001.

IBGE. Cidade de Caxias Maranhão. In: **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/caxias.html>. Acesso em: 05 jun. 2023.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. In: **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. Porto Alegre, v.3, nº 1, pp. 36-51, 2002.

MELO, P. B. de; OLIVEIRA, M. C. Agroecologia, alimentação e terreiro. In: CBA - Terra, Território, Ancestralidade e Justiça Ambiental, 2019, São Cristóvão, Sergipe. **Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia**, São Cristóvão, Sergipe, 2019. v. 15.

SANTOS, Alan Fernandes dos. Pesquisa qualitativa no ensino de geografia: discutindo qualidade. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v. 5, n. 9, p. 60-67, July 2014.

SICARD, T. L. Agroecología: desafíos de una ciencia ambiental en construcción. In: **Vertientes del pensamiento agroecológico: fundamentos y aplicaciones**. Medellín, Colômbia: SOCLA, 2009.